



## Trajetória formativa e COVID-19: uma análise do perfil dos alunos em curso de Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc

Beatriz Campelo Felix Silva <sup>1</sup>  
Milene Paixão Bispo <sup>2</sup>  
Lucas Machado Tavares <sup>3</sup>  
Maria Celiana Pinheiro Lima <sup>4</sup>  
Stephany Petronilho Heidelmann <sup>5</sup>

### RESUMO

É indubitável a magnitude dos efeitos da pandemia causada pelo vírus Covid-19 na sociedade. O projeto de pesquisa “A trajetória acadêmica do licenciando em Química do IFRJ- Cduc: mapeando vivências e construindo estratégias de permanência”, buscou não só analisar as mudanças em decorrência da Pandemia de Covid-19 na realidade dos alunos que estão cursando a Licenciatura em Química do IFRJ - Campus Duque de Caxias (IFRJ-Cduc), como também as possíveis dificuldades enfrentadas por consequência deste fato e a influência na vida acadêmica desses estudantes. Assim, foi feito o mapeamento do perfil socioeconômico dos alunos que estavam na metade do curso, cursando o quarto período em períodos pré-pandemia, 2017.1 até 2019.2, e dos alunos desse mesmo período durante a pandemia, 2020.1 até 2022.1. A partir destes dados, foi realizada uma análise comparativa entre esses dois momentos. Nesse sentido, notou-se no período pandêmico uma maior quantidade de graduandos que participavam na vida econômica das famílias, pois cerca de 60,9% realizaram algum tipo de atividade remunerada, observando assim, uma dupla jornada desses licenciandos, como também 57,8% desses Licenciandos contribuem essencialmente para a renda familiar. Já em períodos analisados antes da pandemia, apenas 23,6% trabalhavam, e 66,6% não realizavam nenhum tipo de atividade remunerada e se dedicavam exclusivamente aos estudos. Além disso, observou-se que durante o período pandêmico analisado cerca de 11,6% dos alunos receberam algum tipo de auxílio do governo, e anteriormente nenhum aluno havia declarado receber. Desta forma, ressalta-se que é imprescindível o estudo da situação socioeconômica dos estudantes que não evadiram nos últimos dois anos, uma vez que houve um aumento nas desigualdades sociais já existentes em nosso país e isso impacta diretamente na permanência e êxito estudantil.

**Palavras-chave:** Pandemia de Covid-19, Trajetória Acadêmica, Perfil Socioeconômico.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, beatrizcampelo2206@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, paixaomi02@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, lucas1812machado@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora pelo curso de Ciência e Tecnologia de Polímeros pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, maria.pinheiro@ifrj.edu.br;

<sup>5</sup> Professora co-orientadora: Doutora pelo curso de Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, stephanyphidelmann@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Desde os anos 2000, foi implementado o processo de expansão e democratização do ensino superior no Brasil, por meio do desenvolvimento e implementação de políticas públicas (BRASIL,2014 ). A criação dos Institutos Federais, são exemplos dessas medidas, e é notável a importância para o acesso da parcela da sociedade que fazem parte da base da pirâmide social brasileira no ensino superior (PACHECO,2015).

Compreende-se a relevância da existência dos Institutos Federais no ensino superior brasileiro e o impacto ao redor dos lugares onde estão inseridos, pois aumentam a possibilidade de acesso a um curso de graduação aos moradores dessas regiões mais interiorizadas. Todavia, existem barreiras socioeconômicas que dificultam a permanência e, por conseguinte o êxito desses estudantes nos cursos de graduação. De tal maneira, mesmo que a expansão do ensino superior na sociedade brasileira tenha representado um aspecto positivo e possibilitando um acesso maior de classes que antes não tinham chances, ainda é notório as desigualdades de oportunidades associadas às classes desprivilegiadas, em termos de permanência e conclusão das graduações (BRITO, 2017).

Nesse sentido, considerando as desigualdades sociais que permeiam o país e, conseqüentemente, influenciam a educação, desde o nível básico até o superior, é de suma relevância compreender o perfil dos alunos que estão matriculados nos cursos de instituições federais (Institutos e Universidades), com o intuito de observar a parcela da sociedade que além de ingressar na universidade, conseguem permanecer no curso, e também nos permitindo compreender as possíveis dificuldades que são enfrentadas e quais as estratégias de permanência adotadas por estes alunos.

Assim, o projeto de pesquisa intitulado “A trajetória acadêmica do licenciando em Química do IFRJ-Cduc: mapeando vivências e construindo estratégias de permanência”, visa acompanhar a trajetória formativa dos alunos, divididos em grupos, sendo ingressantes, em curso, concluintes e egressos. Tal estudo considera que o sucesso acadêmico e inserção profissional dos formados são um reflexo de diversos fatores que envolvem o contexto socioeconômico, político e



cultural no sistema educacional de nosso país, com variáveis externas e internas às instituições de ensino, que podem ser caracterizadas como um processo de exclusão e que devem ser problematizadas ainda na formação inicial dos docentes. Assim, analisa-se aspectos como perfil socioeconômico, dificuldade enfrentadas no decorrer do curso e êxito ao longo da trajetória formativa, inserções do licenciado pós-formação, visualizando também de que forma ocorre a construção das identidades sociais dos futuros professores, considerando sua origem social e todos os atravessamentos que distinguem suas trajetórias acadêmicas.

O presente trabalho traz, portanto, um recorte dos dados obtidos no mapeamento desse projeto de pesquisa, apresentando uma análise do perfil socioeconômico dos alunos em curso, no período pré-pandemia, 2017.1 até 2019.2, e durante a pandemia (COVID-19), compreendendo o primeiro semestre de 2020 até 2022.1.

A pandemia Covid-19 trouxe novos dilemas para as relações sociais e econômicas pelo mundo, tornando urgente a necessidade de enfrentamento aos mais diferentes impactos gerados a partir dela. Diversas áreas da sociedade foram afetadas em decorrência da pandemia, e no contexto da educação, um dos caminhos para enfrentar os empecilhos causados pela doença, foi a migração para o modelo de ensino Remoto, que foi classificado como uma modalidade de Ensino à distância (EAD) - que acarretou mais obstáculos para permanência e êxito dos alunos, decorrente da potencialização das desigualdades histórica que permeia a nossa sociedade (MAGALHÃES,2021).

Segundo dados de 2018 sobre o uso de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos domicílios brasileiros, constatou-se que em geral 30% das residências de todo o país não tinha acesso à internet, já em relação às classes mais baixas D e E, somente 85% possuíam acesso à internet só através do celular, 2% somente pelo computador, e nos dois dispositivos apenas 13% (MAGALHÃES,2021).

Nesse sentido, trazemos um olhar para o aluno do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro - campus Duque de Caxias, no contexto antes e durante a crise sanitária e discutimos aqui os principais atravessamentos que permearam suas trajetórias e perfis discentes.



Parte-se, portanto, da compreensão que além do acesso ao ensino superior, deve-se garantir formas para que a permanência se efetive, seja ela realizada numa perspectiva simbólica, quanto ao pertencimento e vivência da instituição, quanto numa perspectiva material, que são as condições físicas e materiais para sua manutenção no curso (ALMEIDA, 2007; KILOMBA, 2019). Assim, pretende-se iluminar aqui como a importância do estudo do perfil do aluno no ensino superior, para aproximar o entendimento dos dilemas, dificuldades e estratégias mobilizadas por eles para a permanência no curso.

## **METODOLOGIA**

Foram aplicados questionários para os alunos matriculados no quarto período do curso de Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc, constituído por perguntas semiestruturadas sobre etnia, escolaridade dos pais, participação na vida econômica da família, o tipo de moradia, se os alunos têm filhos, se recebem auxílio ou benefício do governo, dificuldades enfrentadas durante o curso, entre outras. Assim, objetivou-se a obtenção desses dados para posterior análise.

Para análise desta pesquisa, analisou-se os períodos que ocorreram no período de aulas remotas da pandemia, sendo 2020.1, 2020.2, 2021.1, 2021.2, além do primeiro semestre de retorno das atividades totalmente presenciais, 2022.1. Nesse sentido, com o propósito de comparar os dados e problematizar um possível impacto no perfil dos alunos em decorrência da pandemia, foram selecionados também os seguintes períodos pré-pandemia: 2017.1, 2017.2, 2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2.

A aplicação dos questionários foi realizada presencialmente nos anos que antecederam a pandemia, e durante a pandemia por meio da plataforma Google Forms. No total, foram mapeados 61 alunos nos períodos anterior à pandemia e 86 alunos nos cinco semestres durante a pandemia. Os dados coletados foram analisados e os resultados discutidos com embasamento teórico para compreensão dos fatos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o perfil dos licenciandos que se encontravam na metade do curso de licenciatura em química, foi possível observar que não houve mudança significativa em relação a etnia e gênero predominante. Nos dois grupos temos em média entre 60% e 70% estudantes do gênero feminino, e a maioria de negros (pretos e pardos), sendo cerca de 50% em ambos recortes. Portanto, infere-se que o público que está presente neste curso são os grupos que pertencem aos níveis mais baixos da pirâmide social.

Percebe-se também na análise dos grupos de semestres pré-pandemia, que a maioria dos alunos pertenciam ao município em que o campus está localizado e em municípios vizinhos. Os dados obtidos ao longo da pandemia apresenta que Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias (IFRJ-Cduc), atende majoritariamente a população local, pois 52,3% residem no município de Duque de Caxias, e 69,8% dos respondentes são moradores da Baixada Fluminense. Portanto, infere-se que a presença do IFRJ na Baixada Fluminense, vem atendendo a comunidade local, pois grande parte dos alunos são da região, cumprindo a função social da instituição em contribuir para interiorização do ensino público de qualidade.

Por outro lado, ainda é possível observar questões que permeiam a vida dos estudantes, e conseqüentemente influenciam e trazem dilemas para os estudantes para além do acesso, sendo necessário também verificar como vem ocorrendo a permanência no curso

É evidente o aumento em relação ao acesso no Ensino Superior da parcela historicamente marginalizada nos Institutos Federais (RISTOFF, 2013). Nesse sentido, para que a democratização seja na prática implementada, torna-se necessário não somente garantir o acesso, como também sua permanência no ambiente acadêmico (SOUZA, 2016). Pois, pode-se observar traços do passado marcado por desigualdades sociais.

Como estratégia de permanência, os alunos da Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc são contemplados com o Programa de Assistência Estudantil (PAE), que fornece uma ajuda financeira para os alunos que possuem renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo. Dessa forma, foi possível observar a relevância



dessa estratégia para manutenção dos alunos na graduação, principalmente durante o período pandêmico, pois 44,3% receberam o auxílio, e em comparação com os dados obtidos antes da pandemia, tinha-se uma porcentagem menor, 37,5%. De qualquer forma, cabe ressaltar que em ambos os momentos, o apoio do programa de assistência vem sendo fundamental para garantir a manutenção dos alunos no curso. Um outro ponto que merece destaque refere-se àquilo que Tinto (2007) apud Almeida e Silva (2020), colocam a respeito da necessidade de trabalhar dos estudantes durante a graduação, o que muitas vezes compromete o seu rendimento acadêmico, impactando diretamente na permanência ou não do estudante, ou seja, mais uma problemática acarretada pelo lugar social que esses indivíduos ocupam em sua trajetória acadêmica. Através dos dados obtidos, observou-se que antes da pandemia 50% dos licenciandos exerciam algum tipo de atividade remunerada e declaravam ser essenciais para o sustento da família. Durante o momento pandêmico notou-se um aumento no quantitativo, pois 58,1% afirmaram a mesma realidade de dupla jornada por necessidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo foi possível observar a presença de grupos que ocupam a base da pirâmide social brasileira no curso de Licenciatura em Química do IFRJ, e também como o crescente aumento nas desigualdades sociais que permeiam a sociedade brasileira decorrente do período pandêmico do Covid-19 nos últimos dois anos, esteve presente na trajetória acadêmica do licenciando participante.

Embora expressiva a porcentagem de estudantes que precisavam se dividir entre faculdade e trabalho e eram um dos responsáveis pelo sustento de suas famílias, pode-se observar no período pandêmico, que a quantidade de alunos em tal situação era maior. Desta forma, acredita-se que tal número durante a pandemia esteja associado ao aumento das desigualdades socioeconômicas provocadas pelo Covid-19, que provavelmente impactaram negativamente na vida dos alunos em curso.

Foi observado também que o Programa de Assistência Estudantil para os alunos do IFRJ - Campus Duque de Caxias é um diferencial para a permanência discente, o que ficou ainda mais claro diante da maior quantidade de participantes da



política de assistência num período de maior instabilidade financeira entre as famílias, que foi a pandemia Covid-19

Em suma, conclui-se que os licenciandos mapeados na metade do curso, tanto no período pré como durante a pandemia, são pertencentes aos mesmos grupos sociais e possuem em sua trajetória formativa perfis e dificuldades semelhantes. Todavia, os resultados apontam para uma maior dificuldade e carência financeira do grupo que respondeu ao questionário durante a pandemia. Em consonância com o trazido por (LEAL ET AL., 2019), este trabalho salienta os problemas enfrentados pelos estudantes, principalmente no aspecto financeiro, que influencia diretamente em sua permanência.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Duque de Caxias pelas bolsas concedidas.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, M. M. A. Novas tendências ou velhas persistências? Modernização e expansão educacional no Brasil. In: Cadernos de Pesquisa. v.47, n.163, p.224-263, jan/mar 2017
- KILOMBA, G. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. (tradução Jess Oliveira. Original de 2008). Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LEAL, K. S. et al. Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. Humanidades & Inovação, Palmas- TO, v. 8, n. 6, p. 59-69, 2019
- NASCIMENTO, A. N.; SILVA, P. V. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação; João Pessoa Vol. 29, Ed. 1, (2020). disponível em: <DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n1.49798>
- Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.
- SOUZA, Iael de. Estudo, estudar, ser estudante no Ensino Superior: condições gerais imanentes e contexto socioeconômico cultural das classes populares. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 16, p. 112-136, 2016.
- NERI, Marcelo. Desigualdade de Impactos Trabalhistas na Pandemia. Fundação Getulio Vargas. 2021. Disponível em: <https://cps.fgv.br/DesigualdadePandemia>. Acesso em: 30 nov 2022.
- RISTOFF, D. ( 2013 ). Perfil socioeconômico do estudante de graduação uma análise de dois ciclos completos do ENADE (2004 a 2009) . Cadernos do GEA , Rio de Janeiro , n. 4 , jul./dez
- MAGALHÃES, R.C.S (2021). Pandemia de covid-19, ensino remoto e potencialização das desigualdades educacionais. Scielo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/#>. Acesso em 05 dez 2022.



BRASIL. Ministério da Educação. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 - 2004. Brasília, 2014. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192). Acesso em: 05 dez 2022.

PASSOS, F.L.C.G (2020). A permanência dos alunos cotistas nos cursos de engenharia da universidade federal rural de pernambuco: um estudo de caso na Universidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho - PE. Library, 2020. Disponível em:

<https://1library.org/article/dimens%C3%B5es-da-perman%C3%Aancia-material-e-simb%C3%B3lica.qor8e00q>. Acesso em: 05 dez 2022.

PACHECO, Eliezer. (2015). Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais. Memória Repositório Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 dez 2022.